

Última Cotação em

31/03/2015

FBMC4 - R\$ 10,00 por ação

Total de Ações: 726.514

FBMC3: 265.160

FBMC4: 461.354

Valor de Mercado

(31/03/2015):

R\$ 24.818,7 mil

US\$ 8.708,3 mil

São Bernardo do Campo, 13 de maio de 2015 – A Fibam Cia Industrial – Em Recuperação Judicial (BM&FBOVESPA: FBMC3 e FBMC4), empresa líder na produção de fixadores especiais, anuncia os seus resultados financeiros relativos ao 1º trimestre de 2015 (1T15). As informações financeiras e operacionais, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira e em milhares de Reais.

Receita Operacional Líquida alcança R\$ 18,0 milhões no 1T15

PEDIDO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Em 14 de outubro, mediante aprovação de seus administradores, a Companhia ajuizou Pedido de Recuperação Judicial, na Comarca de São Bernardo do Campo, nos termos do artigo 51 e seguintes da Lei n.º 11.101/05. Não obstante os esforços da administração na busca de renovações de suas linhas de crédito, o pedido de recuperação judicial configurou-se como a alternativa mais adequada para o atual momento. A medida visa preservar o valor da Companhia, sua função social e o estímulo à atividade econômica, atendendo de forma organizada aos interesses de seus credores e acionistas e contingenciando de maneira responsável os recursos existentes em caixa mantendo a segurança operacional e compromisso com o fornecimento aos seus clientes com a qualidade com a qual sempre foi reconhecida.

	1T15	4T14	Variação 1T15/4T14	1T14	Variação 1T15/1T14
Receita Operacional Líquida	18.008	18.911	(4,8%)	22.507	(20,0%)
Lucro Bruto	1.213	1.963	(38,2%)	5.235	(76,8%)
<i>Margem Bruta (%)</i>	6,7%	10,4%	(3,7) p.p.	23,3%	(16,6) p.p.
Resultado Operacional (EBIT)*	(2.053)	(1.598)	28,5%	2.170	NA
<i>Margem Operacional (%)</i>	(11,4%)	(8,5%)	(2,9) p.p.	9,6%	(21,0) p.p.
(Prejuízo) Lucro Líquido	(2.036)	(2.194)	(7,2%)	(115)	NA
<i>Margem Líquida (%)</i>	(11,3%)	(11,6%)	0,3 p.p.	(0,5%)	(10,8) p.p.
EBITDA**	(1.488)	(1.027)	44,9%	2.741	NA
<i>Margem EBITDA (%)</i>	(8,3%)	(5,4%)	(2,9) p.p.	12,2%	(20,5) p.p.
Patrimônio Líquido	15.115	17.151	(11,9%)	19.354	(21,9%)
Dívida Líquida	24.912	23.538	5,8%	24.474	1,8%

* Lucro antes dos juros e impostos.

** Lucro antes dos impostos, juros, outras despesas e receitas operacionais, depreciação e amortização.

Contatos:

José Reinaldo Mindel

Telefone

(55 11) 2139-5323

Email

ri@fibam.com.br

PERFIL CORPORATIVO

Com mais de sessenta anos de atuação, a **Fibam** é líder na produção de fixadores especiais para a indústria automobilística no Brasil, mantendo o compromisso de garantir segurança, qualidade, eficiência e a satisfação de seus clientes.

O portfólio da Companhia é direcionado para aplicações críticas que exigem alto grau de segurança como: motores, suspensões, freios, cintos de segurança, rodas e sistemas de direção. Além do setor automobilístico, a **Fibam** também atua no fornecimento de fixadores para eletrodomésticos, construção civil, equipamentos agrícolas, entre outros.

O relacionamento com clientes é pautado pela qualidade dos produtos, confiabilidade no prazo de entrega e foco no aprimoramento constante, o que resulta em alternativas de redução de custos para o cliente. Esses diferenciais são atestados por múltiplas premiações e certificações concedidas pelos próprios clientes e que renderam à Companhia a liderança no segmento de fixadores metálicos na América Latina. Entre outros certificados de qualidade, a **Fibam** é certificada segundo a ISO TS 16949, o que a credencia a fornecer para toda a cadeia automotiva mundial.

PRODUTOS E APLICAÇÕES

A Fibam produz fixadores utilizados para: freios e suspensões, sistemas de direção, motos, motores, compressores, rodas, tratores, câmbios, cintos de segurança e roscas para liga leve. Produtos que agregam tecnologia, pesquisa e desenvolvimento.



CONJUNTURA ECONÔMICA E SETORIAL

As dificuldades previstas para a economia brasileira se comprovaram no primeiro trimestre de 2015. Sob uma crise econômica e política, onde de um lado se fazem necessários fortes ajustes fiscais para sanar as contas públicas e, de outro, o Executivo não demonstra força, sequer habilidade, para ter as medidas aprovadas mesmo tendo sua base como maioria no poder Legislativo. A necessidade de uma política fiscal restritiva é condição para que o País possa manter o grau de investimento pelas agências de *rating* além de instrumento auxiliar no combate à inflação.

Ao final do primeiro trimestre do ano, a inflação oficial acumulou alta de 3,83% e de 8,13% em 12 meses (acima do teto da meta de inflação), mesmo com a manutenção do ciclo de ajuste da taxa básica de juros que já alcança 13,25%. Além da inflação, há o receio de que o País possa atravessar um período de longa recessão. O dólar tem reagido a este cenário e já acumula valorização de cerca de 20% em 2015, o que deve contribuir para a recuperação dos exportadores – ainda que os preços das *commodities* permaneçam em patamares abaixo dos verificados em anos anteriores –, e inibir o consumo de produtos importados.

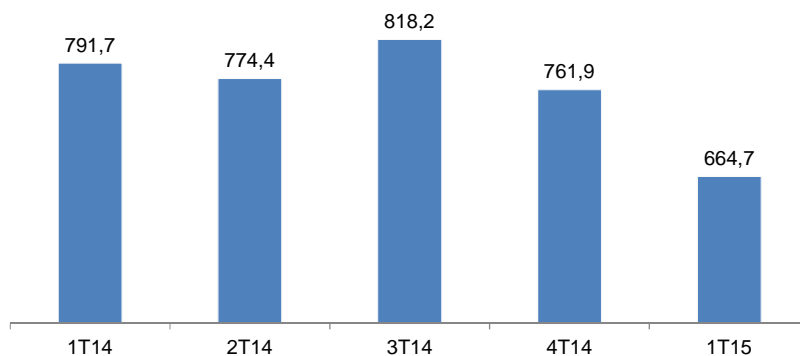
O resultado do crescimento do PIB norte-americano de 0,2% ficou bem abaixo da previsão que era de 1%, o que trouxe um pouco mais de tranquilidade aos mercados internacionais que já previam o fim dos estímulos monetários trazendo um enxugamento de liquidez no mundo. As bolsas de valores, inclusive a brasileira, parecem ter encontrado nesse argumento o motivo para valorização.

A indústria automotiva nacional vem sofrendo o impacto da atual conjuntura, com redução da produção dada a redução das vendas. Além de férias coletivas, alguns fabricantes já iniciaram ajustes em seus quadros de colaboradores.

Segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (“ANFAVEA”), o setor automotivo apresentou o pior resultado para o primeiro trimestre desde 2009, em termos de quantidade de veículos vendidos. Durante o 1T15 foram vendidos 674 mil veículos e em 1T14 foram vendidos 813 mil veículos, o que representa redução de 17,0%. A produção de veículos alcançou 664,7 mil unidades no 1T15, redução de 12,8% em relação ao trimestre anterior.

O desempenho no 1T15 levou a ANFAVEA a rever suas projeções para o ano, atualizando a previsão de retração de 13,2% na produção no ano de 2015.

Na Fibam, o instrumento jurídico da recuperação judicial não alterou a atividade da Companhia. A produção segue com a programação dos clientes, com a eficiência e qualidade com a qual sempre foi reconhecida. Continuamos direcionando esforços para a busca do aumento da eficiência, revisitando processos e reformulando as estruturas administrativas e produtivas com o objetivo de se adequar às realidades econômica e setorial. Também buscamos o aumento da prospecção com o aumento da prototipagem para entrada em novos clientes.

**Produção total de veículos
(mil unidades)**

Fonte: Anfavea

DESEMPENHO OPERACIONAL

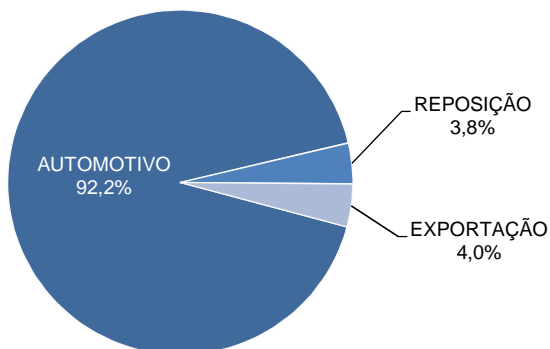
Em 14 de outubro, a Companhia ajuizou Pedido de Recuperação Judicial, na Comarca de São Bernardo do Campo, nos termos do artigo 51 e seguintes da Lei n.º 11.101/05. Não obstante os esforços da administração na busca de renovações de suas linhas de créditos, o pedido de recuperação judicial configurou-se como a alternativa mais adequada para o atual momento. A medida visa preservar o valor da Companhia, sua função social e o estímulo à atividade econômica, atendendo de forma organizada aos interesses de seus credores e acionistas e contingenciando de maneira responsável os recursos existentes em caixa mantendo a segurança operacional e compromisso com o fornecimento aos seus clientes com a qualidade com a qual sempre foi reconhecida.

O ajuizamento do Pedido de Recuperação Judicial foi a alternativa encontrada pela Fibam face a escassez na oferta de crédito no mercado de capitais e a negativa de instituições para o rolamento de dívidas. Aliado a um mercado altamente cadente, como demonstrado pelos números de produção de veículos e insistentemente comentado pela Companhia ao longo das últimas divulgações e, ainda, pressão de custos sem possibilidade de repasse total (aço e dissídio coletivo) exigiram consumo de capital de giro. Sem contar com acesso à crédito a Companhia se viu obrigada a buscar uma alternativa que lhe proporcionasse o fôlego financeiro necessário para a continuidade do atendimento aos seus clientes com a qualidade com a qual sempre foi reconhecida.

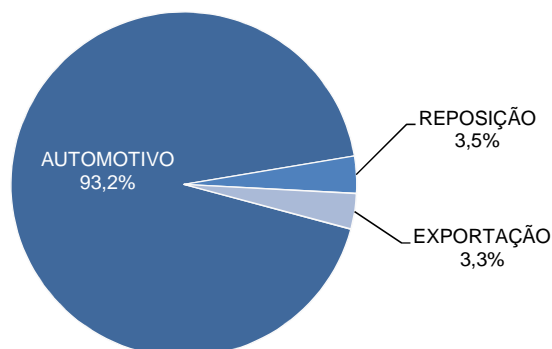
Importante mencionar que a solicitação da Recuperação Judicial se deu exclusivamente em caráter preventivo, pela necessidade de capital de giro dada a escassez de crédito. A Companhia não possuía débitos ou sequer protestos de fornecedores ou atraso com empregados, à época da recuperação judicial.

A Fibam mantém em atividade sua programação de produção normalmente, comprometida com a segurança de continuidade de fornecimento aos seus clientes. Seus produtos continuam com a qualidade demandada e certificada pelas principais montadoras presentes no País, seguindo os mais rigorosos padrões. É importante não deixar de reforçar que o instrumento jurídico da recuperação judicial não afetou e não tem afetado a rotina comercial ou produtiva, com a Companhia mantendo suas atividades da mesma forma que antes do pedido de recuperação judicial.

1T15



1T14

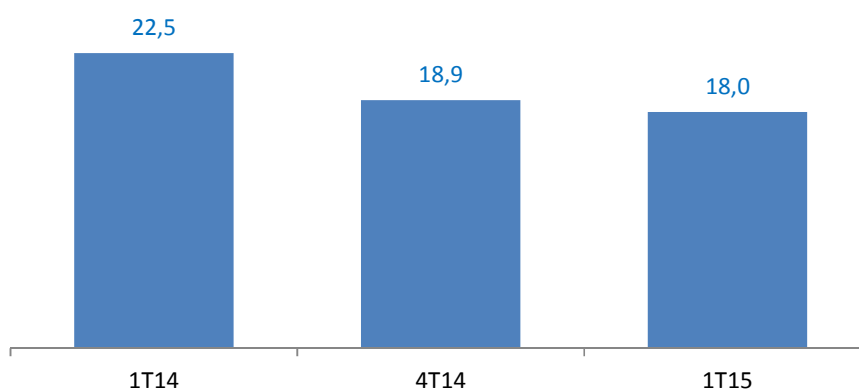


DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 1T15, a Companhia alcançou o montante de R\$ 18,0 milhões em receita operacional líquida, montante 4,8% inferior aos R\$ 18,9 milhões registrados no 4T14. A redução observada entre os períodos reflete: i) o cenário econômico e setorial adverso e ii) maior participação das vendas de veículos importados.

Receita Operacional Líquida (Em R\$ milhões)

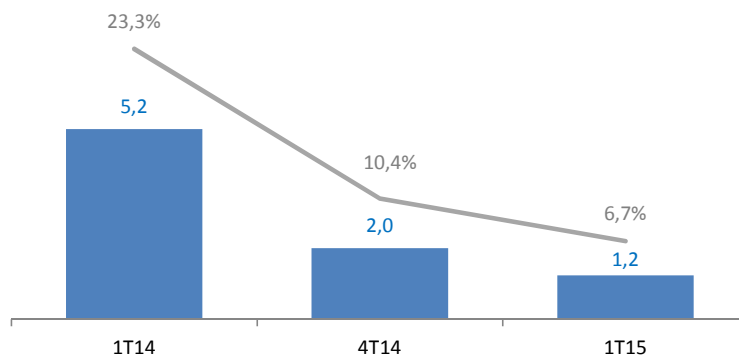


LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

A participação do CPV na receita líquida passou de 89,6% no 4T14 para 93,3% ao final do primeiro trimestre de 2015, refletindo a pressão nos custos de matérias-primas e mão-de-obra no período. O lucro bruto no 1T15 alcançou R\$ 1,2 milhão, montante 38,2% inferior aos R\$ 2,0 milhões obtidos em no trimestre imediatamente anterior. A margem bruta do 1T15 foi de 6,7%, redução de 3,7 p.p. à margem registrada no 4T14, diretamente relacionado ao aumento no custo de produção.

Lucro Bruto e Margem Bruta

(Em R\$ milhões e em %)



DESPESAS OPERACIONAIS

No 1T15, a Companhia registrou despesas operacionais no montante de R\$ 3,3 milhões, redução de 8,5% frente os valores obtidos no trimestre precedente. Todas as subcontas apresentaram redução no mesmo período de comparação. As despesas com vendas tiveram redução de 23,9% já que a redução do volume de vendas implica em menores despesas com fretes e comissões. As despesas administrativas, que somaram R\$ 2,0 milhões, foram 1,0% menores do que no 4T14. A remuneração dos administradores e as despesas tributárias ficaram estáveis entre os períodos analisados, R\$ 302 mil e R\$ 95 mil, respectivamente.

Em R\$ mil	1T14	4T14	Variação 1T15/4T14	1T14	Variação 1T15/1T14
Despesas Operacionais	(3.277)	(3.581)	(8,5%)	(3.977)	(17,6%)
<i>(%) sobre a Receita Líquida</i>	18,2%	18,9%	(0,7) p.p.	17,7%	0,5 p.p.

*Considerando despesas com vendas, despesas administrativas e outras despesas.

RESULTADO OPERACIONAL - EBIT

A Fibam gerou Ebit negativo de R\$ 2,0 milhões no 1T15, ante resultado negativo de R\$ 1,6 milhão no 4T14.

EBITDA

O EBITDA que foi negativo em R\$ 1,0 milhão no 4T14 passou para R\$ 1,5 milhão negativo no 1T15. A margem EBITDA do trimestre foi negativa em 8,3%, piora de 2,9 p.p. se comparado com o trimestre anterior. A dificuldade no repasse do aumento dos custos de matérias-primas e mão-de-obra é um dos principais ofensores da rentabilidade da Companhia.

RESULTADO FINANCEIRO

O saldo final entre as receitas e despesas financeiras resultou em receita de R\$ 28 mil no 1T15 frente a despesa de R\$ 576 mil registrada no 4T14. Com o processo de recuperação judicial a Companhia não teve compromissos com pagamento de juros relativos ao endividamento no trimestre.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

A Fibam registrou no primeiro trimestre do ano prejuízo líquido de R\$ 2,0 milhões, 7,2% melhor do que o prejuízo de R\$ 2,2 milhões obtidos no trimestre precedente.

Em R\$ mil	1T15	4T14	Varição 1T15/4T14	1T14	Varição 1T15/1T14
(Prejuízo) Lucro Líquido	(2.036)	(2.194)	(7,2%)	(115)	NA
<i>Total de Ações</i>	726.514	726.514	-	726.514	-
(Prejuízo) Lucro por Ação (em R\$)	(2,8024)	(3,0199)	(7,2%)	(0,1583)	NA
Valor Patrimonial por Ação (em R\$)	20,8048	23,6073	(11,9%)	26,6395	(21,9%)

INDICADORES DE RENTABILIDADE

No 1T15, o ROIC atingiu o percentual negativo de 6,2% enquanto no 4T14 esse indicador alcançou 1,3%. Como o indicador considera os últimos doze meses, naturalmente passou a refletir os resultados negativos dos últimos períodos. O retorno sobre o PL no trimestre foi negativo em 38,7%.

Em R\$ mil	LTM	LTM	LTM	LTM	LTM
	1T15	4T14	4T13	3T14	3T13
Receita Operacional Líquida	76.863	81.362	97.868	83.603	103.018
Lucro Líquido	(7.338)	(5.417)	(2.316)	(3.175)	(2.352)
Margem Líquida (%)	(9,5%)	(6,7%)	(2,4%)	(3,8%)	(2,3%)
Patrimônio Líquido Médio	18.974	19.891	21.463	19.068	22.422
Capital Investido Médio **	46.888	45.503	39.001	41.861	39.256
Retorno sobre Capital Investido (ROIC) (%) ***	(6,2%)	1,3%	13,9%	11,8%	11,9%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (%) ****	(38,7%)	(27,2%)	(10,8%)	(16,7%)	(10,5%)

* Calculado com base nos últimos 12 meses acumulados

** Imobilizado + Capital de Giro

*** Resultado Operacional/Capital Investido Médio

**** Lucro Líquido/Patrimônio Líquido Médio

LTM = ÚLTIMOS 12 MESES

ENDIVIDAMENTO

Ao final do período encerrado em 31 de março de 2015, a dívida líquida somou R\$ 24,9 milhões, 5,8% maior que os R\$ 23,5 milhões registrados em 31 de dezembro de 2014. A relação dívida líquida / patrimônio líquido alcançou 1,6x.

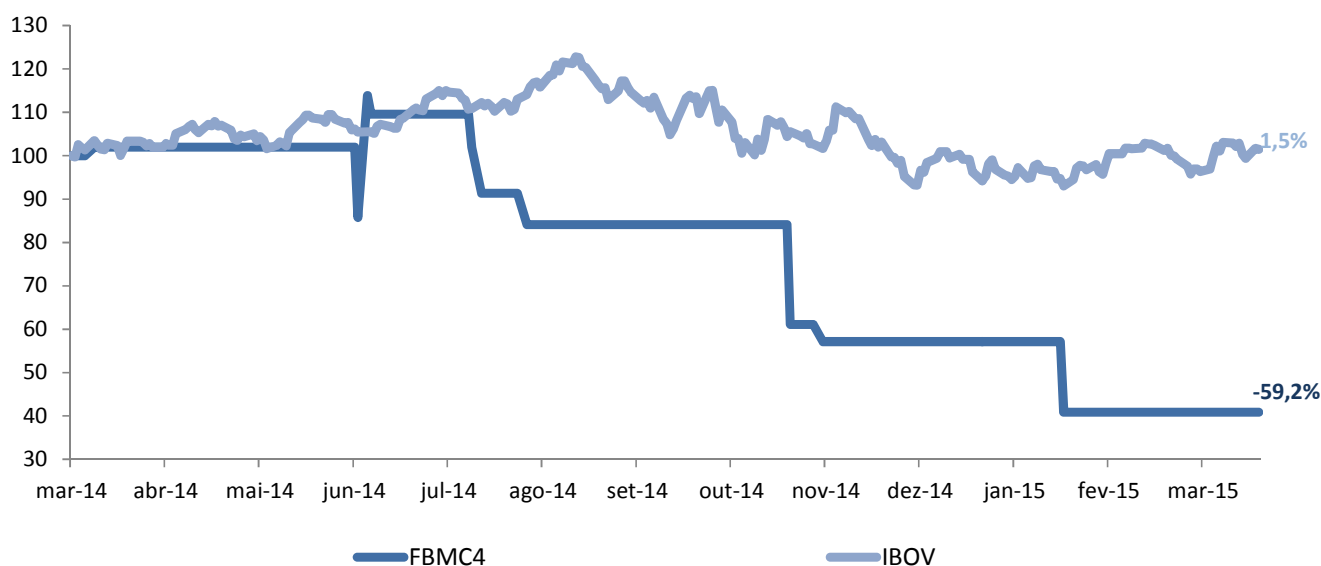
MERCADO DE CAPITAIS

Em 31 de março de 2015, a cotação da ação preferencial (FBMC4) foi de R\$ 10,00, 28,6% inferior à cotação registrada ao final do trimestre anterior, R\$ 14,00. No mesmo período de comparação, o Ibovespa registrou alta de 2,3%.

O gráfico abaixo representa o desempenho das ações preferenciais da Fibam em comparação com o Ibovespa:

Desempenho da ação

(Base 100 em 31/03/2014)



Fonte: *Economática*.

ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O valor de mercado em 31 de março de 2015 era de R\$ 23,8 milhões, representado por 726.514 ações, sendo 265.160 ordinárias (FBMC3) e 461.354 preferenciais (FBMC4). Assim, a estrutura societária ficou dividida da seguinte maneira: (i) 51,35% de participação da família Paperini, (ii) 12,34% a Arbela FIA, (iii) 9,32% a Fama Futurevalue FIA e (iv) 26,99% de participação a outros.

ANEXOS
BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO

ATIVO		
	31/03/2015	31/03/2014
CIRCULANTE	47.484	49.216
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.049	168
Aplicações Financeiras*	4.433	10.607
Clientes Nacionais	8.092	13.010
Clientes no Exterior	382	343
Impostos a Compensar/Recuperar	252	348
Contas a Receber	1.188	364
Estoques	23.567	22.338
Despesas Antecipadas	567	2.038
Provisão p/ Recuperação Judicial	6.954	-
NÃO CIRCULANTE	39.309	41.355
Depósitos Judiciais	38	38
Outros Créditos	20.476	20.534
Imobilizado	18.795	20.783
TOTAL DO ATIVO	86.793	90.571

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
	31/03/2015	31/03/2014
CIRCULANTE	39.542	40.750
Fornecedores Nacionais	8.992	8.216
Fornecedores no Exterior	22	-
Instituições Financeiras	21.634	21.881
Impostos a Recolher	2.534	1.006
Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	5.394	5.520
Contas a Pagar	836	898
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos a Pagar	130	3.229
NÃO CIRCULANTE	32.136	30.467
Instituições Financeiras	9.760	13.368
Parcel. de Tributos Federais Estaduais e Previdenciários	22.376	17.099
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	15.115	19.354
Capital Social	23.749	23.749
Reserva de Reavaliação	1.081	1.081
Prejuízos Acumulados	(9.715)	(5.476)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	86.793	90.571

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	1T15	4T14	Var. % 4T/3T	1T14	Var. % 4T/4T
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	18.008	18.911	(4,8%)	22.507	(20,0%)
Custo dos Produtos Vendidos	(16.795)	(16.948)	(0,9%)	(17.272)	(2,8%)
LUCRO BRUTO	1.213	1.963	(38,2%)	5.235	(76,8%)
(DESPESAS)/RECEITAS OPERACIONAIS	(3.277)	(3.581)	(8,5%)	(3.977)	(17,6%)
Vendas	(896)	(1.178)	(23,9%)	(1.032)	(13,2%)
Administrativas	(1.984)	(2.005)	(1,0%)	(1.589)	24,9%
Honorários dos Administradores	(302)	(302)	-	(364)	(17,0%)
Despesas Tributárias	(95)	(95)	-	(1.003)	(90,5%)
Outras Receitas e Despesas Operacionais	-	(1)	NA	11	NA
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	(2.064)	(1.618)	27,6%	1.258	NA
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO					
Despesas Financeiras	(210)	(799)	(73,7%)	(1.752)	(88,0%)
Receitas Financeiras	238	223	6,7%	379	(37,2%)
Resultado Financeiro Líquido	28	(576)	NA	(1.373)	NA
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS	(2.036)	(2.194)	(7,2%)	(115)	NA
PREJUÍZO DO PERÍODO	(2.036)	(2.194)	(7,2%)	(115)	NA

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 31/12/2014
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 - EM R\$ MIL

	1T15	4T14	1T14
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			
Prejuízo do Trimestre	(2.036)	(2.194)	(115)
Ajustes para conciliar o prejuízo do trimestre com recursos			
Gerados das (aplicado nas) atividades operacionais			
Depreciações do Imobilizado	565	571	571
Perda (Ganho) na Alienação de Imobilizado	-	(3)	-
Apropriação de Juros sobre Financiamentos	-	480	1.350
Variações Cambiais sobre Financiamentos	-	(1)	(50)
Redução (Aumento) de Ativos Operacionais			
Aplicações Financeiras*	1.911	(603)	1.743
Duplicatas a Receber	119	3.688	(2.983)
Contas a Receber	(1.590)	(5.988)	(78)
Estoques	(586)	244	(2.059)
Impostos a Recuperar	13	26	39
Outros	71	215	(1.609)
Aumento (Redução) de Passivos Operacionais			
Fornecedores	449	2.451	3.387
Impostos a Pagar	837	(1.219)	1.086
Contas a Pagar	(155)	1.659	51
CAIXA GERADO DAS (APLICADO NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS	(402)	(674)	1.333
Juros Pagos sobre Financiamentos	-	(532)	(1.383)
CAIXA LÍQUIDO GERADO DAS (APLICADO NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS	(402)	(1.206)	(50)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos			
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	(182)	(15)	(104)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(182)	(15)	(104)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos			
Captação de Empréstimos e Financiamentos	-	130	7.040
Amortizações de Empréstimos e Financiamentos	-	(194)	(8.519)
Parcelamento de Impostos	1.121	2.115	1.541
CAIXA LÍQUIDO GERADO DAS (APLICADO NAS) ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	1.121	2.051	62
(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES	537	830	(92)
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.512	682	260
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.049	1.512	168
(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES	537	830	(92)

*Reclassificado